

Práticas novas em odres velhos: Coordenação de Informação e Documentação do Museu Paraense Emílio Goeldi

Maria Astrogilda Ribeiro Silva

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ - Brasil. Tecnologista do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Coordenação de Informação e Documentação (CID) - Belém, PA - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5129614510156806>

E-mail: gilda@museu-goeldi.br

Submetido em: 03/03/2016. Aprovado em: 05/05/2016. Publicado em: 30/11/2016.

RESUMO

Apresenta a Coordenação de Informação e Documentação do Museu Paraense Emílio Goeldi, com sua Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna e o Arquivo Guilherme De La Penha. Discorre sobre os primeiros anos da biblioteca, origem da coordenação e como se deu a formação do acervo. Destaca os pesquisadores que contribuíram na sua gestão e os bibliotecários que a consolidaram. O artigo finaliza manifestando a preocupação de manter a atualidade da área de informação alinhando-se com os novos desafios da ciência aberta.

Palavras-chave: Coordenação de Informação e Documentação. Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna. Arquivo Guilherme De La Penha. Museu Paraense Emílio Goeldi.

New practices in old wineskins: Information and Documentation Coordination of Pará's Emílio Goeldi Museum

ABSTRACT

It displays the Information and Documentation Coordination of the Museu Paraense Emílio Goeldi, with its Domingos Soares Ferreira Penna Library and William De La Peña Archive. Discusses the early years of the Library, origin of coordination and how the training of the acquisition process was. Highlights researchers who contributed to its management and librarians that consolidated the Library in its actual status. The article concludes by expressing concern to keep today's information area aligning with the new challenges of the open science.

Keywords : *Information and Documentation Coordination. Domingos Soares Ferreira Penna Library. Guilherme De La Penha Archive. Para's Emilio Goeldi Museum.*

Prácticas nuevas em odres antiguos: la Coordinación de Información y Documentación del Museu Emílio Goeldi de Pará

RESUMO

Presenta la Coordinación de Información y Documentación del Museu Emílio Goeldi de Pará, con su Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna y el Archivo Guilherme De La Penha. Discurre sobre los primeros años de la Biblioteca, origen de la Coordinación y como se dió la formación del acervo. Destaca los investigadores que contribuyeron en su gestión y los bibliotecarios que la consolidaron. El artículo concluye manifestando la preocupación de mantener la actualidade del área de información de acuerdo con los nuevos desafíos de la ciencia abierta.

Palabras clave: Coordinación de Información y Documentación. Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna. Archivo Guilherme De La Penha. Museu Emílio Goeldi de Pará.

INTRODUÇÃO

A Coordenação de Informação e Documentação (CID) tem a missão de gerenciar, preservar e disseminar informações e documentos sobre as áreas de atuação do Museu Goeldi e sobre a Amazônia. Oferece os seguintes serviços por meio da biblioteca e do arquivo: atendimento presencial e *on-line*, comutação bibliográfica, digitalização de acervos em biodiversidade, elaboração do Boletim Poranduba sobre as novas aquisições, empréstimo e consulta de documentos bibliográficos e arquivísticos, levantamento bibliográfico, normalização bibliográfica, orientação aos gestores de arquivos setoriais, orientação de estágios, pesquisa documental arquivística, promoção e participação em eventos, reprodução de documentos bibliográficos, fotográficos e arquivísticos, seleção e aquisição de acervos de todo tipo de material bibliográfico, tratamento técnico de acervos, venda de publicações e visita orientada.

Dentre as atividades de maior valor agregado estão catalogação na fonte, desenvolvimento de glossários, vocabulários e bibliografia ilustrada especializada (em forma de antologia), descrição de obras raras, estudo de técnicas de preservação de acervos, estudos quantitativos e qualitativos com a massa documental do Arquivo Guilherme de La Penha, indexação de informações, organização da produção científica em repositório institucional e participação em catálogos integradores.

A coordenação é composta pela Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna e pelo Arquivo Guilherme de La Penha, descritos a seguir.

BIBLIOTECA DOMINGOS SOARES FERREIRA PENNA

A concepção da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna do Museu Paraense Emílio Goeldi data de 1866, ano de fundação do museu. A biblioteca teve início com uma pequena coleção de documentos sobre a Amazônia, com objetivo de subsidiar as pesquisas do nascente Museu Paraense. Segundo Assis, Castro e Paiva

(2014), o zoólogo suíço Emílio Goeldi conseguiu convencer grandes personalidades mundiais a doar documentos para seu acervo, como o príncipe Alberto I, de Mônaco, e o príncipe Fernando I, da Bulgária. Sua especialidade era, então, história natural, geografia, etnologia e arqueologia voltada à pesquisa científica nas áreas de conhecimento específicas da instituição.

Concretizada 28 anos depois, em 1894, pelo próprio Goeldi, é mais conhecida como Biblioteca do Museu Goeldi. O nome escolhido foi em homenagem a Ferreira Penna, fundador da Associação Filomática, entidade destinada a criar e instalar o museu. Ferreira Penna era dedicado aos estudos de geomorfologia, geologia, geografia econômica e arqueologia amazônica, em particular do Pará. Na criação do estatuto dessa associação filomática, constava a criação de uma biblioteca própria para os trabalhos científicos do Museu Paraense.

O acervo foi paulatinamente sendo formado. No início, de 1894 a 1920, por meio de permutas do primeiro *Boletim do Museu de História Natural e Ethnografia*, com conceituadas instituições científicas de vários es. Nessa ocasião, o museu já assinava alguns dos melhores periódicos científicos mundiais. Goeldi almejava complementar o acervo com obras além das especialidades de atuação do museu, viagens e expedições; buscava obras que permitissem ampla visão das ciências relativas à Amazônia. Então, foram adquiridas séries completas como *Iust's botaniches Jahrbucher* e *International Archive fur Ethnographie*. Em 1901 foram adquiridas obras importantes de zoologia e botânica, como as de Cuvier¹ e Temminck².

¹ Georges Cuvier (1769-1832) foi um naturalista da primeira metade do século XIX, tendo desenvolvido métodos e programas de pesquisas para várias áreas da história natural.

² Coenraad Jacob Temminck (1778-1858) foi um naturalista dos Países Baixos, com interesse especial por aves, primeiro diretor do Museu de História Natural de Leiden e autor de várias publicações de referência no mundo da ornitologia do século XIX.

Outros documentos relevantes adquiridos por compra foram as obras completas de Humboldt e Bonpland, intituladas *Voyages aux régions équinoxiales du nouveau continent*³ e *Sertum Palmarum Brasiliensium*, de Barbosa Rodrigues⁴. No ano seguinte, o acréscimo se deu por intermédio do International Bureau of Exchanges by the Smithsonian Institutions of Washington, dos Estados Unidos, tanto de publicações científicas como obras em geral. Nos anos atuais, merece nota a doação da coleção particular do herpetólogo Osvaldo Cunha (1928-2011), de mais de mil volumes, entre livros e periódicos do ramo da zoologia que estuda os répteis e os anfíbios.

Em 2016 o acervo da biblioteca contabiliza cerca de 340.000 itens, que incluem livros, folhetos, separatas, mapas, CDs, fotografias, filmes, fitas, microfilmes e 6.000 periódicos retrospectivos. A Coleção Especial, com edições desde o século XVI, conserva um valioso conjunto de livros raros, antigos e valiosos de alta importância para a Amazônia e conta com aproximadamente 3.000 exemplares raros.

Diversas pessoas dedicaram-se aos serviços de biblioteconomia e documentação do museu. Depois de Goeldi, pesquisadores renomados assumiram a sua direção, como Jacques Huber, G. Hagemann, Emília Snethlage, A. Ducke, Carl Baker e Rodolfo Shuller. Para exemplificar quem eram esses dedicados profissionais, o artigo apresenta Emília Snethlage, zoóloga alemã, que, entre outras realizações, tornou-se a primeira mulher a comandar uma instituição de pesquisa da América do Sul. A pesquisadora publicou em 1914 o *Catálogo de Aves Amazônicas*, que até os 70 anos subsequentes à sua publicação foi referência aos estudos da ornitologia brasileira. Em uma ocasião, Emília viajou a pé e na companhia de indígenas na região até então desconhecida entre os

rios Xingu e Tapajós. A travessia de um território do qual a cartografia não tinha registros rendeu-lhe fama internacional (MUSEU GOELDI, 2016). Hoje, o museu presta uma homenagem à ilustre pesquisadora, intitulando de Coleção Didática Emília Snethlage o projeto cujo objetivo é tornar mais atrativo o ensino de ciências nas escolas.

No domínio da Biblioteconomia, o catálogo de fichas e folhas separadas foi continuado por Otília Muller Machado Coelho, com a colaboração do bibliófilo suíço Erich Host e Hagemann. Merece destaque a trajetória da Clara Galvão, a qual permaneceu no ofício por 22 anos e ampliou significativamente o acervo bibliográfico com as permutas e compras. Clara aprimorou a formação de várias profissionais bibliotecárias, que hoje ainda atuam com seus conhecimentos na biblioteca.

De maneira geral, o quadro de bibliotecários da carreira de analistas em Ciência e Tecnologia da Biblioteca do Museu Goeldi que se formou ao longo desses anos detém profundo e necessário conhecimento dos processos de organização da informação em biodiversidade, como por exemplo, acesso e desenvolvimento no trato das fontes de informação próprias da área.

Hoje, esse especializado corpo técnico capacita pessoal em suas dependências por meio de orientações diretas, cursos e treinamentos constantes, mas preocupa-se sobremaneira com a falta de perspectivas de concursos públicos para preenchimento das vagas para os novos profissionais que irão substituir os que aí estão.

A biblioteca presta diversos serviços institucionais em nível nacional e internacional. Tem como missão reunir, selecionar, tratar, armazenar, preservar, e divulgar o conhecimento nas áreas de especialidade do Museu Goeldi e mais amplamente sobre a Amazônia, comunicando ao mundo as pesquisas desenvolvidas na instituição, por meio de suas publicações periódicas e portal institucional.

³ 1799, 1800, 1801, 1803 e 1804 – Humboldt, naturalista que durante 5 anos, juntamente com Bonpland, conduziu as primeiras expedições científicas dos Andes e do Amazonas, que correspondem hoje à Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, México e Cuba.

⁴ Essa publicação é um clássico da botânica nacional, que reúne 174 aquarelas e textos do autor em latim e francês, com a descrição de 389 espécies de palmeiras de 42 gêneros.

ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA

Tal qual a Biblioteca, o Arquivo Guilherme de La Penha inicia suas atividades com a fundação do Museu Goeldi, em 1866. Desde 1883, no entanto, já vinha sendo idealizado por Domingos Soares Ferreira Penna, a partir de coleções relativas à biodiversidade sob seus cuidados. Com o início da gestão de Emílio Goeldi, essa massa documental se avoluma, sobretudo os documentos fotográficos.

De fato, cabe destacar que o Arquivo gradualmente introduziu a fotografia na sua base documental, considerando que tal tipologia ajuda na preservação da memória e na descrição dos fatos, enriquecendo o registro do legado científico produzido na instituição. Hoje, a Coleção Fotográfica reúne cerca de 20.000 documentos, entre os quais se destacam 1.420 negativos em vidro produzidos entre o final do século XIX e primeira metade do XX.

A partir de 1984, o arquivo organiza sua massa documental, baseado em princípios arquivísticos, reforçado três anos depois na gestão de Guilherme de La Penha, quando se integra explicitamente à estrutura organizacional do Museu Goeldi. Em 2004 são inauguradas suas novas instalações e em 2006 o Arquivo Guilherme de La Penha é regulamentado por instrumento normativo e passa à Coordenação de Documentação e Informação.

O conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados pelo Museu Goeldi forma o acervo das fases intermediária e permanente que se junta a outros acervos constituídos pelos fundos de origem privada, custodiados por pessoas, famílias e instituições que se dedicaram aos diversos campos do conhecimento científico que são de interesse institucional.

DESAFIOS DE NOVOS TEMPOS

No plano geral da Coordenação de Informação e Documentação, cabe lembrar que na década de 1970 a 1980, os Planos Básicos de Desenvolvimento Científico Tecnológico garantiam apoio à Ciência e Tecnologia. Estava incluído o segmento de informação científica e técnica, cuja ação

contemplava o apoio a bibliotecas, centros de documentação, redes e sistemas de informação. Almejavam-se sistemas nacionais de informação científica e técnica visando áreas estratégicas e prioritárias, incluindo-se nesse cenário o Sistema de Informação Científica e Tecnológica da Amazônia Brasileira (Informam).

O Informam surgiu em 1984, com objetivo de coletar, administrar e disseminar a informação produzida na Amazônia, cobrindo áreas multidisciplinares da ciência e tecnologia de interesse da região, cooperativo, subsidiado por uma rede de coleta de documentos não convencionais produzidos sobre a Amazônia, com a centralização da informação sobre periódicos de interesse e um núcleo auxiliar de política de aquisição para evitar duplicação e racionalizar recursos. Entretanto, tratar a informação sobre a região amazônica não é tão simples e rápido como se deseja. São muitos os desafios — de natureza ambiental, tecnológica, econômica e social. E esses obstáculos precisam ser superados dia a dia.

Enquanto isso, a Coordenação de Informação e Documentação, com seus dois serviços de Biblioteca e Arquivo, vem sobrevivendo sem aportes de recursos de adequação às novas tecnologias digitais, pela importância do seu acervo e pela massa crítica que foi constituída ainda no período de Informam, que permanece até hoje em vias de aposentadoria.

A Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, com 122 anos, especializada em apoio à pesquisa científica, enfrenta os desafios de uma nova configuração dominada pelas tecnologias digitais. Os antigos métodos de tratamento e organização da informação devem se adequar ao ambiente de constante geração e busca do conhecimento de modo acelerado, dentro de um novo modo de fazer ciência, conforme a visão da ciência aberta, descrita por Sales e Sayão (2015): convergência de tecnologias, grande armazenamento de dados *on-line* e redes de alto desempenho, associados aos instrumentos científicos, conduzem a uma ciência intensiva em socialização e colaboração em larga escala e distribuídas globalmente.

Esse novo paradigma tem reflexo nas bibliotecas em todos os aspectos. Os sistemas de referências das bibliotecas não superam mais a ansiedade do usuário/pesquisador na expectativa do *online*, acesso imediato ao documento que acentua intensidade de trabalho de colaboração em rede. Facilitou a ciência aberta que interferiu em um novo modelo de publicação em detrimento da hegemonia das publicações periódicas impressas.

Dentro desse novo paradigma, a Biblioteca do Museu, embora não esteja suficientemente completa para esse momento, tem que se adequar às novas formas de fazer ciência e tentar se inserir no mundo virtual e quem sabe tornar-se “uma biblioteca voltada para as exigências da pesquisa científica atual, que esteja, porém, ancorada na nossa concepção secular de reunir e integrar informações dispersas no tempo e no espaço” (SALES; SAYÃO, 2015. p.31).

São esses desafios que a biblioteca e o arquivo enfrentam cada vez mais e que movem o corpo gestor, para estar sempre em busca de superar as dificuldades diante do avanço das tecnologias e das necessidades de disseminar as informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis. Paradigmas contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. *Revista Eletrônica Informação e Cognição*, v. 6, n. 1, p. 16-27, 2007.

COELHO, Otília Muller Machado. A biblioteca do Museu Goeldi. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, tomo X, p. 411 – 420, 1949.

CUNHA, Oswaldo Rodrigues da. *Talento e atitude: estudos biográficos do Museu Emílio Goeldi*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1989. 160 p.

HELPERICH, Gerard. *O cosmos de Humboldt: Alexander von Humboldt e a viagem à América Latina que mudou a forma como vemos o mundo*. Trad. de Adalgis Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 390 p.

MUSEU GOELDI. *Museu Goeldi: o museu da Amazônia*: portal. 2016. Disponível em: <<http://www.museu-goeldi.br/portal/content/observe-toque-e-aprenda>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

O MUSEU Paraense Emílio Goeldi: MPEG/CNPq/MCT. São Paulo: Banco Safra, 1986. 283 p.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luiz Fernando. Há futuro para as bibliotecas de pesquisa no ambiente de eScience?. *Informação & Tecnologia*, v. 2, n. 1, p. 30-52, jan./jul. 2015.